

# Saúde mental dos policiais desafia corporações no RS

Estado tem a maior taxa de suicídio de agentes de segurança do País

/ SEGURANÇA PÚBLICA

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

A rotina policial é permeada por tensão permanente, exposição à violência e uma carga elevada de responsabilidade. Nesse contexto, a saúde mental dos profissionais de segurança pública tem ganhado cada vez mais atenção. No Rio Grande do Sul, os números evidenciam a gravidade do cenário: em 2024, 16 policiais da ativa morreram por suicídio, conforme aponta o Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Especialistas alertam que, além das perdas de vidas, o adoecimento psicológico também pode refletir em excessos no trato com a população civil.

A Brigada Militar (BM), no entanto, contesta parte desses números. “O anuário de 2025 traz dados que não correspondem aos nossos registros oficiais”, afirma a major Denise Gomes, chefe da Seção Biopsicossocial do órgão. De acordo com ela, tanto em 2023 quanto em 2024 foram registrados sete suicídios por ano entre integrantes da corporação, enquanto a publicação aponta, respectivamente, 11 e 15 casos.

Apesar da divergência, o levantamento aponta uma estatística preocupante: o RS tem a maior taxa proporcional de suicídios entre policiais da ativa no País - 0,7 por mil, mais que o dobro da média nacional (0,3 por mil). A psicóloga Fernanda Bassani, da Polícia Civil, alerta para os riscos do sofrimento invisível, reprimido por estigmas: “A violência vivenciada no trabalho, o medo de pedir ajuda e o preconceito ainda associado à saúde mental podem levar a quadros graves. Muitos enxergam o adoecimento psíquico como sinal de fraqueza. Mas não é”.

Nos últimos anos, a BM tem ampliado sua rede de suporte.



Adoecimento psicológico pode refletir em excessos com a população

Atualmente, são 16 núcleos de atendimento psicológico distribuídos pelo Estado, além de unidades com psiquiatras em Porto Alegre e Santa Maria, e uma ala de internação na Capital. “Em 2018, eram apenas quatro núcleos. Aumentamos nossa capilaridade para garantir acesso”, diz a major Denise.

O atendimento inclui psicoterapia, avaliação diagnóstica e grupos terapêuticos nos batalhões, especialmente após ocorrências traumáticas. Ainda assim, a resistência em procurar apoio persiste. “É uma reação humana, mas no caso do policial, ela é acentuada. Ele se vê como quem resolve os problemas, e muitas vezes não percebe que também precisa de ajuda”, afirma Denise.

Para enfrentar essa barreira, a BM criou o Programa Anjos, que capacita agentes como facilitadores em saúde mental. Hoje, são cerca de 500 policiais treinados, além de uma escuta ativa por telefone, inspirada no Centro de Valorização à Vida (CVV).

Na Polícia Civil, nove psicólogos atuam em atendimentos presenciais, online e por plantão 24 horas. “Também realizamos rodas de conversa nas delegacias. Isso aproxima os colegas, cria confiança e reduz a resistência”, relata

Fernanda. Segundo ela, que também chama atenção ao fácil acesso que os agentes têm a armas letais, muitos quadros graves poderiam ser evitados com intervenções precoces. “Uma coisa é estar deprimido e não ter uma arma por perto. Outra é estar deprimido e ter uma arma na cintura”, reflete.

Tanto na BM quanto na Polícia Civil, há consenso sobre o impacto direto da saúde mental na qualidade do trabalho. “O bem-estar emocional está ligado à capacidade de atuação no território. O policial precisa ser resiliente, mas também empático. Isso só é possível com equilíbrio psicológico”, afirma Denise. Fernanda acrescenta: “Casos de uso excessivo da força muitas vezes envolvem policiais adoecidos. Eles não estão apenas ‘agindo errado’, estão doentes, frequentemente sem saber. Isso precisa ser olhado de forma mais ampla”, destaca.

As especialistas apontam ainda fatores que agravam o sofrimento: perda de colegas, medo constante de errar, sensação de pouco reconhecimento institucional e sobrecarga emocional. “Mesmo de folga, o policial segue sendo policial. Essa vigília permanente cobra um preço alto da psique”, resume Denise.

## Prefeitura da Capital anuncia 1,8 mil vagas para Educação Infantil

/ EDUCAÇÃO

Arthur Reckziegel  
arthurr@jcrs.com.br

Com um investimento de R\$ 35 milhões provenientes de sete instituições privadas sem fins lucrativos, a secretaria municipal de Educação de Porto Alegre (Smed) anunciou, nesta quinta-feira, o projeto Infância em Construção, que consiste em ações que envolvem a abertura, ampliação e reforma de escolas municipais de Educação Infantil. O movimento irá resultar no surgimento de 1,8 mil novas vagas para crianças que estão na fila de espera. As obras, que iniciam em agosto, devem ser concluídas em um ano.

Serão construídas quatro novas instituições de ensino, ampliados os prédios de sete unidades, além de uma reabertura. A prefeitura irá disponibilizar os terrenos e os institutos parceiros irão executar as obras, que serão futuramente doadas formalmente ao município.

O evento contou com a presença do prefeito Sebastião Melo, do secretário de Educação, Leonardo Pascoal, e dos representantes dos institutos participantes do projeto. A partir da iniciativa, a Smed pretende promover escolas modernas, acessíveis e com ambientes acolhedores, fortalecer parcerias público-privadas na Educação, promover a equidade social, o fortalecimento da cidadania e o desenvolvimento econômico local.

“Temos avançado muito na promoção da Educação gratuita e de qualidade, mas ainda estamos convivendo com um déficit de 1,8 mil crianças que estão em filas de espera. Vamos zerar a fila de espera? Não exatamente. Os números batem, mas à medida que melhoramos esse serviço, mais famílias têm interesse em entrar nessa fila”, explicou o secretário municipal de Educação.

Pascoal ainda afirmou que os problemas gerados pela falta de vagas nas escolas infantis trazem diversas consequências. “Nossa preocupação é o desenvolvimento

das crianças. As escolas cumprem funções que vão além da educação. É também uma segurança para que os pais possam ir trabalhar sabendo que os filhos estão em um ambiente acolhedor”, disse.

Durante seu discurso, o prefeito Sebastião Melo ressaltou a importância das parcerias público-privadas (PPP). “Nós ainda temos uma boa quantidade de crianças de zero a 3 anos na fila, e esse é um passo importante para zerar. Temos parceiros privados, que conseguem construir com maior agilidade e sem as dificuldades que o poder público possui com etapas burocráticas. A união de esforços entre o público e o privado é fundamental para melhorarmos os resultados da educação”, explicou.

### Escolas contempladas/ financiadores

- Reabertura da Escola Rio Grande do Sul (Centro Histórico). Instituto Cultural Floresta;
- Ampliação da EMEB Leopolda Barnewitz (Cidade Baixa). Instituto Cultural Floresta;
- Ampliação da EMEI Miguel Granato Velasquez (Sarandi). Instituto Cultural Floresta;
- Ampliação da EEI Favo de Mel (Sarandi). Instituto Alma Mater e Instituto Ling;
- Ampliação da IEI Brincando e Aprendendo (Farrapos). Instituto Alma Mater e Instituto Ling;
- Ampliação da IEI Vila União (Sarandi) - Instituto Alma Mater e Instituto Ling;
- Ampliação da ECEI Padre Luiz Pedrollo (Partenon) - Instituto Hel-da Gerda;
- Nova escola de educação infantil 1 (Restinga) - Instituto Mari Johannpeter;
- Nova escola de educação infantil 2 (Restinga) - Instituto Mari Johannpeter;
- Nova escola de educação infantil 3 (Rubem Berta) - Instituto Jama;
- Ampliação da EEI Eni Medeiros (Jardim Carvalho) - Instituto Franco;
- Nova escola de educação infantil 4 (Mário Quintana) - Instituto Franco.

## Sexta-feira tem sol, mas aumento de nuvens traz instabilidade ao Estado

/ CLIMA

A sexta-feira será de sol em todo o Rio Grande do Sul, ainda sob influência de uma massa de ar seco que predomina na maior parte do Estado. No entanto, a

quantidade de nuvens tende a aumentar em relação aos últimos dias. Na região da Campanha, tanto na fronteira com o Uruguai quanto com a Argentina, há possibilidade de chuva passageira ao longo do dia.

O frio do amanhecer perde um pouco de força, permitindo uma tarde com temperaturas mais agradáveis em boa parte do Estado. Na Grande Porto Alegre, o tempo segue firme, com sol entre nuvens. As mínimas devem ficar

em torno dos 12°C, e as máximas podem chegar aos 24°C.

Em comparação com a quinta-feira, o dia terá mais nebulosidade, mas sem previsão de chuva. O amanhecer ainda será frio, porém menos intenso, e a

tarde apresenta leve aquecimento devido ao enfraquecimento do ar frio.

Ao longo do final de semana, a chuva ganha força em todo o Estado. Na Capital, o domingo deve ser de instabilidade constante.